

Banco de Boston tem 19 projetos

por Yves Léon Winandy
de Belo Horizonte

O Banco de Boston, em conjunto com sua corretora Sodril, está analisando a possibilidade de vir a intermediar operações de conversão da dívida externa brasileira, via leilão, no valor total de cerca de US\$ 150 milhões. São, ao todo, entre dezesseis e dezenove projetos de grande e médio porte, alguns dos quais dependem de uma redução na atual taxa de deságio alcançada nos leilões para vi-rem a se concretizar.

"Muitos projetos só de-vem viabilizar-se com um deságio menor que o até ho-je registrado", informou ontem, em Belo Horizonte, Henrique de Campos Meirelles, presidente do grupo Banço de Boston, no Brasil, e sênior vice-presidente do Bank of Boston Corp., dos EUA. De acordo com ele, o nível de deságio ideal, para esses projetos, seria algo em torno de 8 a 9% do valor comprometido, ao invés da faixa de 30 a 13% para áreas livres, já registrada nos quatro primeiros leilões da dívida realizados no Brasil.

Meirelles, pessoalmente, é partidário da tese de que as taxas de deságio até agora contabilizadas, nos leilões da dívida, ainda são muito superiores ao nível registrado internacional-mente, em países que co-

mo o Chile, também adota-ram esse sistema. "Apenas, os projetos de alta rentabi-lidade é que têm condições de absorver um deságio tão alto (como no Brasil). Não há dúvida de que isso aflu-gentará muitos grandes in-vestidores", afirmou.

Para permitir que proje-tos de menor rentabilidade também venham a se bene-ficiar dos leilões de conver-são da dívida, ele sugere o aumento do valor-limite a ser convertido em cada lei-lão, atualmente fixado em US\$ 150 milhões. "Um limi-te entre US\$ 250 milhões e US\$ 300 milhões seria bom", avaliou, consideran-do que, com isso, os desá-gios tenderiam a baixar. "Atualmente, a tendência é de o deságio ainda ficar um pouco alto, pois o volume (de conversões possíveis) ainda está um pouco repre-sado", comentou.

Em sua carteira de pro-jetos em análise, o Banco de Boston possui quatro projetos que, somados, ab-sorveriam US\$ 100 milhões dos US\$ 150 milhões em in-vestimentos totais em estu-do. Os US\$ 50 milhões res-tantes estão divididos entre doze a quinze projetos de menor porte, que Meirelles também preferiu não espe-cificar.

"Há algo para a área da exportação — ainda não re-gulamentada pelo governo. E muitos projetos ligados a

atividades industriais já existentes, em setores co-mo o têxtil, de bens de con-sumo, petroquímica, química, química fina e au-topeças", acrescentou. Nos quatro leilões da dívida até agora realizados, no País, a corretora do grupo inter-mediou operações no valor total de US\$ 20,9 milhões (só para a área livre), a se-rem divididos por seis pro-jetos específicos.

Esses US\$ 20,9 milhões, esclareceu, representam, em sua totalidade, créditos que o Banco de Boston ti-nha de receber, do Brasil, e que optou por transformar em capital de risco. "Hoje em dia", disse o presidente da subsidiária brasileira, "o grupo ainda deve ter cerca de US\$ 300 milhões em empréstimos a receber do País."

Em princípio, informou, o Banco de Boston deverá aderir formalmente ao acordo recentemente al-cançado, pelo Brasil, com seu comitê de bancos cre-dores, para equacionar a dívida externa. "É questão de os advogados lerem o acordo, analisarem, verem as opções que ele oferece. Até o fim deste mês (julho) tudo deverá estar comple-tado", avaliou.

No primeiro semestre deste ano, o Banco de Bos-ton (subsidiária brasileira) apresentou um lucro líqui-do "bom", inferior aos US\$

A CONVERSÃO DA DÍVIDA NOS LEILÕES (Em US\$ milhões)

Corretoras	Total compro-missado*	Áreas incen-tivadas
FNC (Citibank)	108,6	46,6
Guildler (NMB Bank)	85,7	36,8
Multiplic (Lloyds)	76,4	43,4
Bozano, Simonsen	30,3	29,7
Tendência (Evadin)	26,3	26,3
Sodril (Boston)	20,9	—

* Valor comprometido já deduzido o deságio

Fonte: NMB Bank e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

18,5 milhões contabilizados em igual período de 1987, mas superior ao lucro re-gistrado nos primeiros se-mestres de 1985 (US\$ 2,4 milhões) e 1986 (US\$ 2,1 mi-lhões). "Devemos fechar o balancete hoje à noite (on-tem)", disse Meirelles, jus-tificando, assim, a não-divulgação, ainda, do re-sultado.

A instituição que preside, informou, tem sentido, por parte do empresariado, uma demanda "muito grande" por recursos que financiem a importação de equipamentos. "Só no nos-so banco poderíamos colo-car US\$ 100 milhões, no prazo de seis meses, em operações de financia-men-to à importação", esclare-cu.